Poemas

Jossane Ferreira da Silva Ferraz
2° ano NTE20

Escolas literárias e seus poemas

Quinhentismo: Período literário que abrange todas as manifestações literárias produzidas no Brasil, na época de seu descobrimento, onde foi introduzida a cultura Europeia no país.

Poema de Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

-Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

Barroco: Período que se estende entre 1601 e 1768. Se desenvolveu na Bahia tendo como pano de fundo a economia açucareira. Tendo dois estilos: Cultismo e Conceptismo.

Gregório de Matos Guerra

Todo

O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo.

Arcadismo: 1768 a 1808. Os autores estão ligados ao movimento da inconfidência, Minas Gerais. O pano de fundo agora é a economia ligada à exploração do ouro e das pedras preciosas.

Autor: Du bocage

Se é doce

Se é doce no recente, ameno Estio
Ver toucar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores
Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados
Pela quadra gentil, de Amor querida,
Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.
Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Romantismo: 1836 até 1881. Tem três fases, a primeira: forte carga nacionalista. Segunda:pessimismo e egocentrismo. Treceira: tem a 'libredade' como mote principal.

Gonçalves Dias

Juca Pirama

[...] Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi. [...]

Eu era o seu guia
Na noite sombria,
A só alegria
Que Deus lhe deixou:
Em mim se apoiava,
Em mim se firmava,
Em mim descansava,
Que filho lhe sou. [...]

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés. [...]

Realismo: Caracterizado pelo objetivismo, mostra um retrato fidedigno da sociedade.

Naturalismo: tem o mesmo objetivo do realismo, mas com uma linguagem mais coloquial.

Parnasianismo: tema paralelo ao realismo e naturalismo, mas com uma proposta diferente.

Vicente de Carvalho

VELHO TEMA I

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existência, resumida,
Que uma grande esperança malograda.
O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
É uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda a vida.
Essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,
Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

Simbolismo: Vai até o início do século xx. Se caracteriza pelo subjetivismo, misticismo e a imaginação. Os autores buscam compreender a alma humana exaltando a realidade subjetiva.

Cruz e Sousa

Sorriso Interior

O ser que é ser e que jamais vacila
Nas guerras imortais entra sem susto,
Leva consigo esse brasão augusto
Do grande amor, da nobre fé tranquila.
Os abismos carnais da triste argila
Ele os vence sem ânsias e sem custo...
Fica sereno, num sorriso justo,
Enquanto tudo em derredor oscila.
Ondas interiores de grandeza
Dão-lhe essa glória em frente à Natureza,
Esse esplendor, todo esse largo eflúvio.
O ser que é ser transforma tudo em flores...
E para ironizar as próprias dores
Canta por entre as águas do Dilúvio!

Pré-Modernismo: O pré-modernismo no Brasil foi uma fase de transição entre o simbolismo e o modernismo que ocorreu no início do século XX.

Canto de regresso à pátria
Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

Modernismo: O Modernismo no Brasil é marcado pela Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em 1922. É o limite entre o fim e o início de uma nova era na literatura nacional e nas artes como um todo. Esse período foi dividido em três fases: a fase heroica, a fase de consolidação e a a fase pós-moderna.

Mário de Andrade
Moça Linda Bem Tratada (1922)

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor.
Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta: Um coió.
Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta: Paciência...
Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.